# D. Eu creio em Deus, "Criador de todas as coisas" [EVOLUCIONISMO]

Deus criou os animais "segundo a sua espécie" (Gênesis 1,24). Portanto, a evolução das espécies é contrária à Revelação (além disso, é cientificamente falsa).

Deus criou não um meio macaco, nem um pitecantropo, mas um homo sapiens: "Homem e mulher Ele os criou" (Gênesis 1,27). A teoria de que o homem descende do macaco é insustentável: até hoje, nenhum arqueólogo encontrou o famoso "elo perdido" entre o macaco e o homem. O Dr. Dubois, em seu leito de morte, confessou que o pitecantropo (que ele supostamente descobriu em 1891) era na verdade um falso criado a partir do crânio de um macaco, para criar a ilusão de um elo perdido. O "homem de Piltdown" é obra de um falsificador, como reconhecido pelo Museu Britânico. O "homem de Pequim" é uma impostura do pseudo-arqueólogo e pseudo-teólogo Teilhard de Chardin (mentor de Montini). Haeckel, para justificar sua teoria da "recapitulação" (o embrião humano passaria por todos os estágios animais conforme cresce no ventre materno), fez desenhos fantasiosos. O pseudo-paleontólogo indiano Gupta foi pego em flagrante: os fósseis que supostamente descobriu na Índia na verdade comprou na Europa! Quando os pseudo-geólogos datam minerais, automaticamente eliminam resultados que não se encaixam em sua teoria preconcebida; as datas que aproximadamente coincidem com o evolucionismo são anotadas em seus relatórios; aquelas que se encaixam são destacadas no corpo do texto. E assim por diante. Qual é o objetivo deles? "Liberar a ciência de Moisés" (free science from Moses), como declarado abertamente por um evolucionista, ou seja, minar a credibilidade do Gênesis, escrito por Moisés sob a inspiração de Deus. A Bíblia, no entanto, não contém erros históricos ou científicos, conforme declarado pelo Papa Leão XIII (encíclica Providentissimus Deus, 18 de novembro de 1893).

O evolucionismo não é apenas uma heresia, mas também uma ineptidão e até mesmo uma fraude do ponto de vista científico. No entanto, é exaltado no Catecismo da Igreja Católica, no número 283: "A questão das origens do mundo e do homem tem sido objeto de numerosas pesquisas científicas que enriqueceram grandemente nosso conhecimento sobre a idade e as dimensões do cosmos, o desenvolvimento das formas vivas, o surgimento do homem. Essas descobertas nos convidam a admirar ainda mais a grandeza do Criador, a Lhe render graças por todas as suas obras e pela inteligência e sabedoria que Ele concede aos cientistas e pesquisadores. Com Salomão, estes podem dizer: 'Foi Ele quem me deu o conhecimento verdadeiro [...]' (Sabedoria 7, 17-21)".

Vamos reconsiderar as (supostas) contribuições desses mesmos cientistas, enaltecidas pelos redatores do Catecismo:

- "a idade do cosmos": 6.000 anos segundo a cronologia bíblica, doutrina arruinada pelas especulações dos cientistas que falam de bilhões de anos sem qualquer prova;
- "as dimensões do cosmos": Deus criou o mundo do nada e o ordenou em seis dias, doutrina arruinada pela teoria do Big Bang;
- "o desenvolvimento das formas vivas": segundo a Bíblia, Deus criou os animais cada um segundo sua espécie, doutrina arruinada pelo evolucionismo darwinista;
- "o surgimento do homem": Adão e Eva foram criados por Deus, doutrina arruinada pela invenção da fábula do macaco, nosso ancestral.

E todos esses agnósticos ou ateus fraudulentos recebem o selo da suprema qualidade: Deus lhes teria "dado o conhecimento verdadeiro"! É o cúmulo!

Na manhã do lançamento deste famoso catecismo anti-católico (1992), um de seus redatores, Honoré (pseudo-arcebispo de Tours), fez uma declaração no rádio "France Inter". Uma jornalista lhe fez a seguinte pergunta: "Se entendi corretamente, a Igreja adotou a teoria da evolução?". E Honoré exclamou: "Mas é claro!"

Quatro anos após o lançamento do Catecismo da Igreja Católica, Wojtyla fez a apologia do evolucionismo. A teoria da evolução, disse ele, é "mais do que uma hipótese". A "convergência" dos trabalhos científicos "constitui por si só um argumento significativo a favor desta teoria" (mensagem à Academia Pontifícia de Ciências, 22 de outubro de 1996). Essa mudança de posição da Igreja, esse abandono do criacionismo, causou grande alvoroço na imprensa da época. Uma vitória total para os ateus! Um golpe de mestre ainda mais pernicioso porque, precisamente nesse momento, cientistas criacionistas haviam começado a minar seriamente o edifício oficial dos evolucionistas. Não havia de fato uma "convergência" das teorias evolucionistas, mas sim uma "convergência" das evidências criacionistas. Que sorte Wojtyla ter vindo em socorro dos evolucionistas, cujas especulações haviam se tornado indefensáveis do ponto de vista estritamente científico!

---

Revision #1
Created 3 July 2024 02:49:17 by Admin
Updated 3 July 2024 02:49:33 by Admin